

VIOLÊNCIA FÍSICA PERPETRADA PELO PARCEIRO ÍNTIMO E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES SOCIOECONÔMICOS E REPRODUTIVOS

THAYNA SOUTO DE LIMA AZEVEDO¹; BRENDA VENTURIN¹; BRUNA VENTURIN²; FRANCIÉLE MARABOTTI COSTA LEITE³.

¹ *Graduanda em Enfermagem – Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes, Vitória – ES – thay.souto@hotmail.com, brendaventurin.enf@gmail.com.*

² *Pós-Graduação em Epidemiologia. Universidade de Pelotas – brunaventorim@gmail.com;*

³ *Doutora em Epidemiologia – Programa de Pós-Graduação em saúde coletiva - Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes, Vitória – ES.*

1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo é uma das mais comuns e é considerado como um grande problema de saúde pública que pode afetar negativamente a saúde física, mental, sexual e reprodutiva da mulher, com impacto a curto e longo prazo (OMS/OPAS, 2012), e na maioria das vezes, ocorre em âmbito privado tornando-a refém de uma relação de desigualdade de gênero e poder. Vale destacar que a violência contra a mulher possui associação com fatores individuais, ambientais, socioeconômicos e relacionais, assim como traz o presente estudo (GREGORY, 2010).

2. METODOLOGIA

Estudo epidemiológico, do tipo transversal. Utilizou-se o banco de dados de uma coleta realizada no período de agosto de 2017 a junho de 2018 em um Hospital Universitário do município de Vitória, onde foram entrevistadas 260 mulheres entre 20 a 59 anos.

Para identificar o desfecho em estudo (violência física ao longo da vida), foi utilizado o instrumento da Organização Mundial da Saúde e um formulário contendo as variáveis relacionadas às características reprodutivas e comportamentais da mulher. A análise dos dados foi feita por meio do Stata 13.0, onde foi realizado o teste Qui-quadrado de Pearson e o modelo de Regressão de Poisson.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo foi identificar a prevalência de violência física perpetrada pelo parceiro íntimo ao longo da vida, associada às características socioeconômicas, reprodutivas e de comportamento sexual da mulher. A prevalência de violência física, ao longo da vida, perpetrada pelo parceiro íntimo foi de 24,6% (IC 95%: 19,7 – 30,3). Observam-se maiores frequências desse agravo entre mulheres de menor escolaridade (até oito anos de estudo), que atualmente tem companheiro, cuja coitarca aconteceu antes dos 15 anos, que tiveram quatro ou mais parceiros sexuais na vida e cujo parceiro já se recusou ao uso do preservativo durante a relação sexual ($p < 0,05$).

A menor escolaridade da mulher favorece a violência nas relações, resultado que vai ao encontro dos achados de pesquisa que demonstra a prevalência de violência física (35,2%) entre mulheres com até 8 anos de estudo (ROSA, D.O.A, 2018). Além disso, quanto menor o suporte social, maior o risco da mulher submeter-se com mais frequência ao agressor pela falta de oportunidade de lutar e enfrentar a violência. Os fatores reprodutivos e de comportamento sexual também aumentam as chances da mulher sofrer violência

pelo parceiro íntimo (VIEIRA, 2011; LEITE, 2017). Vale ponderar que a violência é motivada pela desigualdade na condição de sexo, que se estabelece em uma relação de domínio e hierarquia no cenário patriarcal que nos encontramos desde o passado, o qual subjugava a mulher a uma condição de inferioridade, tornando prevalente a prática violenta do parceiro íntimo (SIQUEIRA, V.B. et al, 2018).

Tabela 1 - Análise bruta e ajustada dos efeitos das variáveis socioeconômicas, reprodutivas e de comportamento sexual sobre a violência física perpetrada pelo parceiro íntimo ao longo da vida. Agosto de 2017 a junho, 2018.

Características socioeconômicas	Violência Física					
	RP bruta	IC 95%	P	RP ajustada	IC 95%	P
Idade (anos)						
20 a 34	1,00			--		
35 a 59	0,85	0,53 – 1,40	0,495	--	--	--
Escolaridade (anos)						0,000
Até 8 anos	1,00			1,00		
> 8 anos	0,62	0,40–0,96	0,031	0,61	0,40-0,93	
Situação conjugal						0,000
Com companheiro	2,60	1,70 – 3,90	0,000	2,54	1,70-3,81	
Sem companheiro	1,00					
Classe econômica						0,572
A/B	1,00			1,00		
C	0,88	0,41 – 1,90	0,076	0,94	0,45-1,95	
D/E	1,600	0,87 – 2,80		1,28	0,66-2,42	
Reprodutivas						
Número de filhos						
Até 01	1,00			--		
2 a 3	1,20	0,70 – 2,00	0,302	--	--	--
4 ou mais	1,60	0,87 – 3,20		--	--	
Menarca						0,183
9 a 11	1,00			1,00		
12 a 13	0,55	0,34– 0,90	0,060	0,66	0,40-1,08	
14 ou mais	0,73	0,43 – 1,20		0,99	0,50-1,67	
Coitarca						0,022
11 a 14	1,00			1,00		
15 a 16	0,83	0,50–1,40	0,006	0,98	0,59-1,64	
17 ou mais	0,44	0,25–0,75		0,53	0,31-0,92	
1º relação sexual forçada						0,306
Sim	1,80	1,10 – 3,00	0,027	1,37	0,75 - 2,49	
Não	1,00			1,00		
Recusa do uso de preservativo						0,012
Sim	2,20	1,40 – 3,30	0,000	1,67	1,12-2,49	
Não	1,00			1,00		
Parceiros ao longo da vida						0,001
1	1,00			1,00		
2	3,50	1,30 – 9,50	0,000	2,80	1,02-7,50	
3	4,90	1,80 – 13,20		3,20	1,18-8,51	
4 ou mais	7,00	2,90 – 17,10		5,10	2,08-12,64	
História de IST						0,053
Sim	2,60	1,60 – 3,90	0,000	1,70	0,99-2,91	
Não	1,00			1,00		

4. CONCLUSÕES

O estudo permite concluir que a violência contra a mulher praticada pelo parceiro íntimo está presente entre as usuárias assistidas na ginecologia, sendo a violência psicológica de maior magnitude, seguida da física e sexual. Ainda, mostrou que fatores socioeconômicos, reprodutivos e de comportamento sexual podem apresentar associação a esse agravo, tornando o evento mais frequente.

Desse modo, ressalta-se a importância da capacitação de profissionais de saúde, dos diferentes níveis de atenção, para a identificação de mulheres em situação de violência e a notificação agravo, uma vez que contribuirá para uma assistência mais qualificada, pautada no entendimento de que a violência é um problema de saúde, e, que os profissionais precisam estar inseridos na rede de enfrentamento e cuidado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organização Mundial da Saúde. Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência. Brasília (DF): **OMS/OPAS**; 2012.
2. GREGORY, A. et al. Primary Care Identification and Referral to Improve Safety of women experiencing domestic violence (IRIS): protocol for a pragmatic cluster randomized controlled trial, **BMC Public Health**. v. 10, n. 54, 2010.
3. VIEIRA, E.M.; PERDONA, G.S.C; SANTOS, M.A. Fatores associados à violência física por parceiro íntimo em usuárias de serviços de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo. v. 45, n. 4, pg. 730-737, 2011.
4. LEITE, F. M. C. et al. Violência contra a mulher em Vitória, Espírito Santo, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, Vitória. v. 51, n. 33, 2016.